



Arbeit. Macht. Sinn.

- Trabalho. Poder. Sentido.

(Em alemão, isto é um jogo de palavras difícil de traduzir. Sem os pontos significaria: «Arbeit macht Sinn.» - „Trabalho faz sentido.“)

Resolução da 16.ª Assembleia Geral do Movimento de Trabalhadores Católicos da Alemanha (KAB), ocorrido entre 26 e 28 de maio de 2017 em Krefeld.



Arbeit. Macht. Sinn.

- Trabalho. Poder. Sentido.

(Em alemão, isto é um jogo de palavras difícil de traduzir. Sem os pontos significaria: «Arbeit macht Sinn.» - „Trabalho faz sentido.“)

Resolução da 16.ª Assembleia Geral do Movimento de Trabalhadores Católicos da Alemanha (KAB), ocorrido entre 26 e 28 de maio de 2017 em Krefeld.

Preâmbulo: apontar de modo profético as injustiças

(1) No seu 14.ª Assembleia Geral, ocorrido entre 01 e 03 de outubro de 2011 em Würzburgo, a KAB, sob o lema “partilhar de modo justo em vez de dividir a sociedade – viver e trabalhar de modo sustentável” tomou posições essenciais e deu os passos para a *necessária e urgente transformação social e ecológica*. Sublinhámos claramente que são necessários passos firmes de modo a alcançarmos um mundo justo e solidário; daí nos empenharmos no nosso modelo futurista de uma sociedade de ação, visando uma boa convivência entre as pessoas, um novo modelo de trabalho e uma “economia da justiça”, uma democracia social e um rendimento mínimo garantido. Além disso, temos a firme convicção que: “é possível um outro mundo se partilharmos justamente em vez de dividirmos a sociedade! “¹ *De modo a fomentar a justiça, são necessárias mudanças radicais*. O papa Francisco sublinha na sua encíclica: „Laudato si“² a urgência de uma transformação social e ecológica para que exista mais justiça para os pobres e excluídos. Esse facto, significa para nós um grande apoio e um grande encorajamento. Nós queremos apontar de modo profético as injustiças e colocar as seguintes questões:

- Quem exerce poder sobre quem?
- O que é que exerce poder sobre nós todos?
- Quem aproveita-se da economia hoje em dia e com que custos?
- Poderá a sociedade capitalista ter um futuro do ponto de vista económico?
- O que terá que mudar?

O poderio explorador e reforçado das estruturas de poder tem que ser referido, temos que entender a lógica do seu sistema e alterá-la de modo a que,, com uma economia solidária nasça uma vida digna para o Homem, em todos os seus planos.

Ver: „... e os poderosos exercem poder excessivo sobre as pessoas.“ (Mt 20,25)

„Um poderoso protege o outro poderoso/

Atrás de ambos está um ainda mais poderoso.“ (Co 5,7b)

„Nesse momento Jesus chamou-os até si e disse: vocês sabem que os governantes oprimem o vosso povo e que os poderosos exercem poder tirânico sobre as pessoas.“ (Mt 20,25)

(2) Um „Símbolo dos Tempos“ é a „*Ditadura da Economia*“.³ O capital financeiro global dos nossos dias (bancos, bolsas, fundos, etc.) domina e dirige a economia e a política. 147 empresas têm o controlo sobre 40 por cento das 43.060 empresas multinacionais que existem no mundo e geram mais de 60 por cento das receitas globais. As 35 mais poderosas empresas do mundo controlam mais do que um terço do comércio mundial.⁴ O capital financeiro é o chefe e o condutor da economia. O resultado disso são lutas constantes pelo poder: forças que existem dentro da economia e que estão acima dos Estados e da política, e, por fim, a luta pelo poder entre os diversos Estados.⁵ Estas lutas pelo poder são decididas pelos governantes e pelas pessoas mais poderosas em prejuízo dos trabalhadores, dos que procuram trabalho, dos fracos, dos pobres e dos excluídos.

(3) O sistema capitalista mundial exerce uma *violência estrutural*. Os países ricos do Norte exercem o seu poder militar e económico, e domínio, relativamente aos países do Sul. Eles exploram as matérias-primas, enquanto exportam ao mesmo tempo os seus produtos agrícolas altamente subvencionados, destruindo assim a economia local nesses países. Eles compram terrenos sem receio de violar os direitos ancestrais de propriedade, nem os direitos consuetudinários e as necessidades de aprovisionamento da população residente. Acordos de livre comércio protegem as grandes corporações multinacionais e os mercados das economias ricas. Eles fortalecem a economia de mercado e contribuem para alicerçar um comércio mundial injusto. A participação dos países mais pobres no comércio mundial desceu 0,5 por cento. Opressão, pobreza e miséria são as consequências. *A vida dos pobres torna-se um „objeto de especulação“ dos ricos*. Nós vivemos às custas de outros e só conseguimos fazer porque somos mais fortes que eles. O nosso bem-estar não se baseia em desempenho, trabalho, nem num relativamente bom sistema social, mas sim num poder estrutural e numa permanente exploração. „Nós não vivemos em conformidade com as nossas circunstâncias de vida, mas sim em conformidade com as circunstâncias de vida de outros.“⁶

(4) O sistema capitalista baseia-se na exploração do trabalho das pessoas através das pessoas que exercem poder económico e político a seu favor, retirando assim benefícios. O aumento dos mercados, da produção de mercadorias e da economia monetária significa uma inversão de meios e de objetivos: os bens produzidos apenas contribuem secundariamente para a satisfação das necessidades humanas. Trata-se sobretudo da proliferação de dinheiro enquanto capital. Este processo de aumento de capital tornou-se num objetivo individual. A força de trabalho humana é um meio para atingir esse fim. Nasce um sistema de falta de liberdade. O capital e o trabalho são suplantados pelo objetivo individualista de aumento de dinheiro. Esse domínio manifesta-se nos bens e nos imóveis, na apropriação do valor acrescentado do trabalho através do capital, e na transformação de bens fundamentais para a sociedade em bens mercantis. Os atores principais desse modelo são os grandes consórcios. Eles alteram as leis a seu favor, corrompem, anulam processos democráticos e fazem com que os Estados e a política permaneçam ao seu serviço. Eles centralizam a sua força no mercado e subvertem a concorrência. Os „global players“ reprimem as pequenas e médias empresas. Desse modo, surge uma oligarquia: o domínio de um pequeno grupo de proprietários de capital financeiro a agir mundialmente, grupo esse que prejudica a nossa ordem democrática.

(5) Este processo é acelerado pelos representantes da doutrina de mercado radical. Esta apresenta-se como uma doutrina de salvação com um carácter quase religioso: o Deus Todo-

Poderoso. O „Mercado“ irá dirigir tudo, e exige vítimas! Os mercados laborais passam a estar desregulados, os consórcios multinacionais são presenteados com diminuições de impostos, e passa a existir uma redistribuição de baixo para cima. O que se cria é sacrificado no altar da economia. A coesão social é abalada. Os pobres e os desempregados passam a ser considerados „um subproduto“. „A ganância por poder e património não conhece qualquer fronteira.“⁷ O bem-estar público deixa de fazer qualquer sentido. A ideologia do crescimento económico constringe as pessoas a entrarem na espiral do „possuir cada vez mais coisas“. Através do „fetichismo do dinheiro“ surge a „ditadura de uma economia sem rosto e sem um verdadeiro propósito humano“,⁸ surgem a violência, o medo e a divisão social. Aquando do III Encontro Internacional de movimentos sociais, o Papa Francisco sublinhou esse facto no seu discurso: „O sistema é terrorista.“⁹

(6) As consequências da ditadura desta economia sem um propósito humano para as sociedades refletem-se numa *divisão social estrutural e num aumento das desigualdades* – também entre nós.¹⁰ A concentração de património aumenta. Os oito homens mais ricos do planeta possuem tanto como a metade mais pobre da população mundial junta, cerca de 3,6 biliões de pessoas. Um por cento da população mundial possui a metade da riqueza mundial.¹¹ As 10 mais ricas famílias na Alemanha possuem mais de 64 por cento da riqueza.¹² A „riqueza surge de modo desigualitário e concentrado devido ao poder da sociedade.“¹³ especialmente problemática é a constatação de que as influências na política se encontram estreitamente ligadas ao aumento do património – na política, os interesses dos pobres não são acautelados. Os rendimentos dos trabalhadores e das trabalhadoras favorecem os possuidores de capital. São cada vez menos os trabalhadores que podem viver de modo digno do seu trabalho. O emprego precário espalha-se. A divisão do trabalho por meio de uma hierarquização sexual entre mulheres e homens ainda não foi resolvida. Através do lema „Trabalho 4.0“ no qual volta a aumentar a pressão para que os trabalhadores tenham que acompanhar o ritmo das máquinas, ou então, através da automatização total, a qual provoca a perda total do emprego. Propagandeiam a ideia de um modelo de futuro „Trabalho 4.0“, no qual as pessoas se têm que adaptar às máquinas, ou em que são despedidas devido à automatização. Aumentam as exigências de flexibilidade nas fábricas. A promessa de liberdade após um certo período não é cumprida. Muitos ficam com a vida suspensa, sentem-se impotentes, e desclassificados socialmente, já que outros decidem acerca do seu trabalho e da sua vida. Neste quadro, cresce a desconfiança relativamente às elites económicas, à classe política e à própria democracia. Forma-se um terreno fértil para o racismo e para a exclusão, e sem dúvida também para um aumento da extrema direita e dos partidos populistas de direita.

(7) A concentração global de poder e o exercício do poder e do *domínio paralisam forças que são necessárias e urgentes para alterar* a economia numa economia social e ecológica, que terá que ser solidária, justa, e sustentável. É necessária uma mudança urgente já que: as alterações climáticas já têm nos nossos dias consequências dramáticas. Todos os anos são lançadas sete milhões de toneladas de plástico nos oceanos.¹⁴ Os aterros deste mundo são o espelho da nossa „cultura do deitar fora“. ¹⁵ Os conflitos sociais aumentam. Mais de 65 milhões de pessoas encontra-se em fuga em todo o mundo.¹⁶ *Os ricos querem ajudar, mas não dividir.* Os pobres e os excluídos já não se deixam mais ludibriar pelas promessas vazias de um desenvolvimento arcaico. As sociedades ricas não se conseguirão opor a estes desenvolvimentos enquanto traíremos os nossos valores democráticos e civilizacionais, e sobretudo os valores cristãos.

(8) As questões sociais e ecológicas estão intrinsecamente ligadas. *Não se trata de um problema individual, mas de um problema de todo o sistema.* O Papa Francisco coloca a questão: „Será que podemos pensar na lógica do lucro a qualquer preço sem pensarmos na exclusão social ou na destruição da natureza?“ A resposta dele é a seguinte: „Sim, isso é um facto e eu insisto que é assim, digamos de modo destemido: nós queremos uma mudança, uma mudança real, uma alteração das estruturas. Este sistema já não é aceitável.; as pessoas do campo já não o toleram, os trabalhadores já não o toleram, as sociedades já não o toleram, as populações já não o toleram (...). E o planeta também o tolera cada vez menos (...).“¹⁷ É tempo de colocar o sistema em questão!

**Julgar: „Ele retira os poderosos do trono (...) e deixa os ricos de mãos vazias..“
(Lucas 1,52.53)**

*„Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei do Egito da terra de mãos vazias. Além de mim, não podereis ter outros deuses (...) Perante mim, não podereis criar deuses de prata ou de ouro. “
(Ex 20,2-3.23)*

„O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar a liberdade aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor.“ (Lucas 4,18.19)

(9) A mensagem da bíblia é a do Deus libertador. A experiência original é a libertação do povo de Israel do sistema escravagista de poder e de domínio do Egito, com recurso à exploração e humilhação. O poder imposto pelos poderosos, e o trabalho em regime de exploração enquanto instrumento de aniquilação e de poder (Êxodo 1,13.14; Ex 5,6-21) conhece um fim com a ação de libertação de Deus. O Deus de Israel é a favor da libertação de senhorios, é a favor da libertação da opressão e da escravatura. Nenhuma pessoa pode dominar outra. O poder e o domínio só são concedidos pelo Deus libertador.¹⁸

(10) O Pentateuco, os cinco livros de Moisés, contém em várias partes a representação de uma sociedade igualitária, surgida um pouco da determinação do ano sabático e do ano do Jubileu (Deu 15,1-6; Ex 23,10-11; Lev 25,1-7): „E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na Terra a todos os seus moradores! Considerá-lo-eis o ano do Jubileu e cada um de vós deverá retornar à sua propriedade e à sua família (Lev 25,10). É um ano de libertação para todos. A situação original é restabelecida. Consegue-se uma equiparação em termos de propriedade e em termos de direito à propriedade. Concede-se imediatamente aos pobres o acesso aos bens alimentares necessários para viver. Trata-se de uma emancipação dos pobres, os que agora detêm os meios de produção. Os poderosos passam a ter entraves ao acesso ao poder. Estas circunstâncias surgem também através da oferta do sábado (Ex 20,8-11; Dtn 5,12-15). Esse facto contribui para que nos lembremos do Deus libertador durante todos os dias da semana. A libertação do trabalho é válida para pessoas e animais. Trabalhos árduos, e trabalhos que sejam um fardo, opressão e distanciamento terão que ter um fim.

(11) O Novo Testamento apresenta Jesus com as pessoas „na “história de libertação do Deus de Israel. O filho de Deus é enviado para proclamar a libertação dos pobres e para anunciar o ano *abençoado do Senhor (Lucas 4,18-19)*. A força e a dominância são „utilizadas“, para

controlar os pobres e os excluídos ao mesmo tempo que a justiça do Reino de Deus desponta na madrugada (Mt 5,3). Jesus exige que separemos os deuses do verdadeiro Deus: „Não podeis servir ao mesmo tempo Deus e o seu contrário“ (Mt 6,24). Aqueles que se consideram estar de acordo com a lei serão considerados injustos, já que as suas ações injustas serão evidentes. Por esse facto, as relações de poder e de dominância serão invertidas. “ (Mar 10,31; compara com Mt 19,30; Lc 13,30). Além disso, isso significa que: „Ele retira os poderosos do trono e enaltece os humildes. Ofereceu bens aos famintos e despediu sem nada os ricos.“ (Lc 1,52). O poder de Deus liberta o Homem do jugo da exploração e da opressão. Jesus toma partido pelos pobres e impotentes e propaga a retirada do poder aos poderosos. Isso contribui para o conflito com os poderosos do seu tempo e conduz ao seu assassinato.

(12) A doutrina atual da igreja contrapõe-se claramente à economia dos nossos tempos O Papa Francisco afirma: *„Não a uma economia da exclusão e da disparidade de rendimentos“,* já que: *„Esta economia mata.“¹⁹ Os excluídos já não servem para exploração, mas são selecionados, e viram lixo. O egoísmo conduz a uma „Globalização da Indiferença“. Nós somos incapazes de ter compaixão. Os nossos deuses chamam-se dinheiro e mercado. „Nós criámos novos deuses. A adoração do antigo bezerro de ouro (comparar com Ex 32,1-35) encontrou uma nova e implacável forma de se revelar no fetichismo do dinheiro e na ditadura de uma economia sem rosto e sem um verdadeiro propósito humano. “²⁰ Deste modo, nega-se a prioridade às pessoas. Os que se tornam poderosos pelo dinheiro e pela política disfarçam os problemas e as consequências.²¹*

(13) Tendo em conta a destruição do Homem e da natureza, o futuro não pertence a uma ideologia de crescimento ilimitado, mas sim a uma *„ecologia total, que se foque em todos os planos: ambiente, economia, questões sociais e culturais. “²² Isto obriga a aceitar que em algumas partes do mundo possa existir um retrocesso no crescimento²³ de modo a que cresça (possa crescer) aquilo que é útil aos pobres. “²⁴*

Agir: „Vós já não trabalhais em vão.“ (Jes 65,23)

„Eles construirão casas e morarão nelas; plantarão vinhedos e comerão seus frutos. Não construirão para outro morar, nem plantarão para outros comerem. Os dias do meu povo são como os dias de uma árvore, e meus escolhidos tirarão pleno proveito do trabalho das suas mãos. Irão deixar de trabalhar em vão.“ (Jes 65,21-23)

„Nós esperamos (...) um novo céu e uma nova Terra, em que a justiça habite.“ (2 Pd 3,13)

(14) Nós sabemos que: é possível que todas as pessoas tenham uma *„boa vida“!* Consequentemente, o capitalismo tem que ser substituído por uma *sociedade de crescimento pós-moderno.²⁵ Esta transição será operada por nós através de uma política democrática. Nós temos que agir! Tendo em conta a utilização abusiva do Homem e da natureza, o tempo torna-se escasso. Por esse facto, entre as nossas ações estão o movimento por justiça social contra a „Globalização da indiferença “uma globalização da justiça, do trabalho digno, da solidariedade e de um bem-estar qualitativo.*

(15) A „*Globalização da Justiça*“ é a tarefa principal do século 21. Justiça e distribuição são os temas principais. Somos a favor de estruturas mundiais de comércio justas e integras. Para nós, isso significa que: os valores básicos liberdade, igualdade, solidariedade e tolerância são válidos para todas as pessoas. Os países ricos do Norte renunciam a privilégios, aos direitos de poder e de domínio. As instituições internacionais serão profundamente democratizadas. Os objetivos das Nações Unidas de um desenvolvimento sustentado serão atingidos de modo concreto, e o mais rapidamente possível.

(16) A „*Globalização da Justiça*“ também significa que : nós somos a favor da entrega à sociedade dos recursos naturais que estão em mãos privadas, tais como: terrenos, solo e água.²⁶ Iremos iniciar uma discussão pública de modo a verificar que pertences privados podem se tornar propriedade pública tendo em conta os procedimentos legais. Isso também é válido para os meios de produção. Nós concordamos com a afirmação de um dos nossos pais fundadores, o bispo Ketteler, o qual também afirmou: „ela (isto é, a igreja católica) não reconhece necessariamente o direito de propriedade relativamente aos bens da Terra, mas apenas o direito de utilização consoante a ordem por Deus estabelecida “²⁷ É necessário parar com a venda de bens fundamentais para a sociedade por meio de privatizações, e sobretudo: quando essa venda acontece, ela tem que ser revertida. Com os „meios de subsistência“ de todos não podemos negociar nem especular. Eles não são bens económicos, mas sim bens fundamentais à vida, bens esses que terão que ser a prioridade entre os bens da sociedade, e terão que servir para satisfazer as necessidades de todos. Queremos fomentar as formas de possuir propriedade que estejam assentes num controlo democrático e na participação dos envolvidos, sempre com respeito pelo bem comum e pelos interesses da sociedade. O futuro será em benefício de todos e os serviços e as mercadorias serão partilhados, de modo a que todos os bens da Terra estejam acessíveis e sejam suficientes para todos.

(17) Tendo em conta a escandalosa distribuição da riqueza e da propriedade, e o aproveitamento por uns poucos do valor acrescentado do trabalho, justiça significa: alcançar uma justiça distributiva! Nós temos a firme convicção que: não pode existir justiça em termos de oportunidades se não existir justiça na distribuição. Por esse facto, somos a favor de uma política abrangente de distribuição, que seja estrutural e justa em termos de sexo. A nosso ver, está aí a chave para colocarmos „ o sistema em questão“ e para darmos um passo importante rumo a uma „Globalização da Justiça “. As questões da distribuição decidem se existe paz ou guerra. Devido a esse facto, é fundamental que exista uma justa política em termos de impostos que seja sufragada em termos europeus e internacionais, e que entre em vigor. A riqueza excessiva tem que ser alvo de impostos mais severos! O fator „trabalho“ é sistematicamente secundarizado pelos rendimentos do capital. Isto tem que ter um fim! A favor desse propósito, nós, mulheres e homens da KAB estamos empenhados.

(18) A „*Globalização do trabalho digno*“²⁸ só pode acontecer se a nossa economia atual for substituída pela „*sociedade ativa*“²⁹ e, conseqüentemente, por uma „*economia da justiça* “. Nós queremos viver e trabalhar de modo livre e integral! Todas as formas de trabalho respeitam a dignidade do Homem já que o trabalho é a expressão fiel da pessoa humana. Queremos terminar com a subjugação do trabalho com recurso a um ambiente de poder e domínio, e queremos evitar uma nova divisão em classes da sociedade. ³⁰Portanto, o trabalho tem que ser um trabalho libertador, tem que se tornar numa „*atividade*. “ Além disso, necessitamos que se acabe com a o trabalho falso: escravatura, trabalho infantil,

condições de trabalho em que exista exploração, formas de trabalho que prejudiquem a natureza, que contribuam para uma hierarquização entre homens e mulheres, que fomentem o trabalho precário e salários baixos, que se baseiem no trabalho temporário, num trabalho „a ritmo de relógio “-trabalho forçado e stress no trabalho, trabalho em que se tenha que acompanhar o ritmo das máquinas e dos computadores. „Todas as pessoas têm o direito a exercer um trabalho digno – no nosso país e mundialmente.³¹ Além disso, também têm direito a um salário justo e equitativo. Isso inclui um salário igual para homens e para mulheres. Para nós, a introdução do salário mínimo na Alemanha significa um grande sucesso. Mas teremos que continuar a lutar por um significativo aumento do salário mínimo tendo em conta a consolidação de uma política de baixos salários, até porque o salário mínimo legal não protege da pobreza.³² E: precisamos consequentemente que os pobres deste mundo possuam um „salário mínimo global“ de pelo menos um dólar por hora.³³

(19) Trabalho humanamente digno é para nós a trave mestra em que um debate sobre o „Trabalho 4.0“ se deve basear. A ideia que os novos desenvolvimentos tecnológicos irão criar um ambiente laboral melhor de modo quase automático é uma „Ilusão 4.0“³⁴ Daí precisarmos hoje (momento em que fortes alterações tecnológicas deverão controlar os sistemas de produção, de modo físico e cibernético, e em que „ilimitadas “ formas de trabalho (por exemplo Crowdfunding, independência involuntária) aumentam) de um claro aumento da participação dos trabalhadores no código da empresa e na „democracia económica“. A ideia propagandeada de um novo „período sob o controlo das máquinas“ exige debates urgentes para verificarmos o que as pessoas realmente precisam. Precisamos por exemplo de uma transformação e de um aumento da remuneração financeira dos serviços imprescindíveis às pessoas, tais como os que se relacionam com os cuidados que promovam a dignidade humana e o trabalho das pessoas que se ocupam com os cuidados básicos.³⁵ Nós insistimos que deve ser dada prioridade ao fator humano em detrimento do fator capital.

(20) Em oposição à „Globalização da Indiferença“, nós somos a favor de uma „Globalização da Solidariedade “ de uma „nova solidariedade universal “. ³⁶ A angústia tornada invisível e a miséria dos mais pobres, que colocam em causa o nosso „bem-estar“ e os „lados-sombra “ mortais do sistema capitalista são um primeiro ato de solidariedade. Do ponto de vista dos pobres, aprender a „Ver“ é uma tarefa que nós em união com os próprios pobres (e em parceria com os seus movimentos) temos que querer aprender e devemos de aprender. É um ato de solidariedade opormo-nos publicamente ao desprezo a que os marginalizados são votados e aos preconceitos relativamente a eles. Nós damos-lhes uma voz, que é aniquilada pelas estruturas de poder e de domínio que imperam. O nosso objetivo é conseguir uma politização do estado escandaloso que impera no nosso mundo.

(21) „Globalização da Solidariedade“ também significa: que as estruturas sociais, políticas, comunitárias , e económicas têm que partir do *princípio geral que a solidariedade não é apenas possível, mas que também será fomentada*. Pois opomo-nos sempre que fracos têm que lutar contra os fortes, trabalhadores de empresas se opõem a trabalhadores temporários, velhos a jovens, homens se opõem a mulheres. Fomentamos uma ofensiva de solidariedade de modo a contribuirmos para o movimento de justiça social. Solidariedade é um pressuposto base para liberdade, paz e para uma „vida boa “para todos. A solidariedade é uma parte essencial do nosso sistema de crenças cristão e, em termos políticos, exige uma tomada de posição sólida. Isto é válido para nós enquanto associação, enquanto comunidade

eclesial, e para a igreja em termos globais.³⁷ Nós levamos em consideração todas as medidas de carácter político, sejam as que fomentam o princípio solidário, sejam as que criam justiça entre os sexos, e que fortaleçam a coesão social da sociedade. Nós queremos uma igreja „forte“, que tenha como principal preocupação os direitos dos pobres, dos desempregados e dos trabalhadores e das trabalhadoras.

(22) Nós queremos uma „*Globalização de um bem-estar qualitativo*“ para todos. O bem-estar em abundância, garantido com recurso a arame farpado e a militares, enquanto outros morrem de fome, não dá felicidade. O bem-estar social para todos é possível de atingir se através de uma política de distribuição justa e solidária à escala mundial. É indispensável que todos tenham direito a segurança social, a um rendimento de base sem condições e a um „rendimento social universal“³⁸ A ausência de educação compromete o bem-estar, a participação na vida social, bem como impossibilita uma vida autónoma, não apenas nos pobres países do Sul, mas também no nosso país. Nós também temos que investir mais no nosso sistema de educação! As disparidades em termos de educação espelham a divisão social da nossa sociedade e nas sociedades do resto do mundo.³⁹ *Um bom sistema educativo* é um passo que contribui para o bem-estar de nós todos!

(23) Em última análise, o bem-estar enquanto base de toda a ação política e económica conduz a uma sociedade em que cada um se preocupa pelo próximo e em que a economia cumpre completamente a função que de facto lhe dever ser atribuída: contribuir para o bem-estar de todas as pessoas e „*para a casa comum*“. ⁴⁰ *Ter mais tempo* é um sinal de qualidade de vida que dá à vida em comunidade espaço para crescer, contribui pra termos liberdade, cria tempo para novas formas de vida e de trabalho, permite um compromisso democrático e voluntário, e permite a existência do ócio e do jogo. Ter realmente mais tempo para viver é um passo qualitativo em termos de bem-estar, e que conduz a uma vida mais prazerosa. Cada vez mais pessoas perguntam qual é o „sentido do todo“, procuram o sentido da vida delas, percorrem novos caminhos, alteram o seu estilo de vida: elas pretendem ter uma vida que faça todo o sentido. Em oposição à fragilidade da vida, cresce o desejo por uma vida e por um emprego que tenham equilíbrio, em que „não tenham que se curvar novamente “ debaixo das forças tirânicas do poder e do dinheiro.

„Eu vim para que tenhais vida e vida em abundância.“ (João 10,10)

(24) *A revolta contra as injustiças* é a força política mais forte da história da humanidade. Por todo o lado essa força de combate é hoje visível: nos movimentos sociais que lutam em todo o mundo por justiça; nos movimentos de trabalhadores e nas organizações de trabalhadores que trabalham com vista a defender os direitos dos trabalhadores e das mulheres trabalhadoras; nos inúmeros projetos, iniciativas e associações que promovem de modo concreto uma transformação económica permanente e uma transformação social e ecológica; no nosso próprio comportamento enquanto mulheres e homens da KAB e enquanto associação, quando acusamos as estruturas injustas de poder e de domínio, e quando agimos de modo solidário. Estes são os encorajadores „sinais do tempo.“ Jesus acusou as estruturas injustas de poder e de domínio e exigiu uma radical „reavaliação “. Em vez do lado explorador dos poderosos, ele definiu uma „história de esperança“, de um mundo em que tenhamos uma „*vida completa* “ (João 10,10). Em oposição à „*lógica do sistema*“ de poder e de dinheiro, ele fez a radical proposta de oferecermos Amor aos

inimigos. (Mt 5,43.44) À impiedosa „*lógica do sistema* “da violência e da contra-violência, Jesus apresentou a força mais poderosa de todas as forças: o Mandamento do Amor. Em conformidade com a KAB na Alemanha, determinámos que: „Temos de trabalhar com dignidade e solidariedade. Para alcançar isso, estabelecemos regras a seguir no futuro, organizamos mudanças. Todos juntos, deixamo-nos levar pelos valores cristãos.“ Nós estamos de acordo com eles!

Observações

¹ Decisão de Würzburgo – 14.ª Assembleia Geral da KAB 2011: dividir justamente em vez de dividir a sociedade em classes–Viver e trabalhar de modo sustentável, colónia 2015, número 38.

² Comparar com o Papa Francisco: Encíclica Laudato si' – Sobre as preocupações relativamente à casa em comum, Roma 2015.

³ Papa Pio XI.: Encíclica Quadragesimo anno – Acerca da ordem social, Roma, 1931, número 106.

⁴ Relativamente a este resultado, existe um estudo da Universidade Técnica Confederal „Eidgenössischen Technischen Hochschule (ETH)“ de Zurique. 19 de 35 empresas são oriundas dos EUA. Estas empresas não estão apenas envolvidas em participações mútuas, mas também têm créditos, swaps e instrumentos financeiros altamente especulativos. Trata-se sobretudo de bancos e de sociedades de seguros. Fazer a comparação:

http://www.focus.de/finanzen/news/das-netzwerk-der-macht-diese-konzernen-kontrollieren-die-welt_id_3929949.html; die Studie findet sich unter:

https://arxiv.org/PS_cache/arxiv/pdf/1107/1107.5728v2.pdf.

De modo a promover a crítica, comparar sobretudo com a situação na Alemanha, comparar em:

http://www.sofigoettingen.de/fileadmin/user_upload/Faust_Global_Corporate_Control_Uber_Fallstricke_einer_Netzwerkanalyse.pdf; 10.01.2017.

⁵ Comparar com a encíclica Quadragesimo anno, número 108.

⁶ Stephan Lessenich: Neben uns die Sintflut („Ao lado de nós o dilúvio“) Die Externalisierungsgesellschaft und ihr Preis („A sociedade promotora do mercado externo e o seu preço“), Berlim 2016, página 196.

⁷ Apostolisches Schreiben („carta apostólica“) Evangelii Gaudium, número 56.

⁸ Apostolisches Schreiben („carta apostólica“) Evangelii Gaudium, número 55.

⁹ O papa Francisco no seu discurso aquando do III encontro Internacional de Movimentos Sociais, ocorrido entre 02 e 06 de novembro de 2016, em Roma, durante a qual a WBCA também esteve presente a convite do Papa, questionou: „Quem rege então? O dinheiro! Como rege ele? Com o chicote do medo, da desigualdade, da violência militar, cultural, comunitária, económica que, numa espiral sem fim, produz cada vez mais violência. Tanto sofrimento, tanto medo! Há pouco tempo atrás também afirmei que existe um terrorismo na sua base. Ele deriva do controlo global que controla o dinheiro à face da Terra e que coloca toda a humanidade em perigo. Este terrorismo é a razão para as outras formas de terrorismo que dele derivam, tal como o narco-terrorismo, o terrorismo de Estado, e para aquele que muitos denominam de terrorismo étnico ou religioso. Nenhum povo, nenhuma religião é terrorista. Existem de facto por toda a parte pequenos grupos fundamentalistas. Mas o terrorismo primordial é este: „Tu colocáste à venda a maravilha da criação, o homem e a mulher, e colocáste o dinheiro no seu lugar.“ (conferência de imprensa aquando do regresso da viagem apostólica à Polónia, 31 de Julho de 2016). “O Sistema é terrorista“ (encontra o discurso completo em versão alemã de Norbert Arntz em: <https://amerika21.de/dokument/167011/weltreffen-papst-franziskus>; 16.01.2016).

¹⁰ Comparar completamente com Anthony B. Atkinson: Ungleichheit. Was wir dagegen tun können („Desigualdade: o que nós podemos fazer“) Estugarda 2016.

¹¹ Comparar com Oxfam Briefing Paper: An Economy for the 99%. It's time to build a human economy that benefits everyone, not just the privileged few, 16. January 2017 (download: https://www.oxfam.de/system/files/sperrfrist_20170116-0101_economy-99-percent_report.pdf; 17.01.2017).

¹² Comparer com: Stefan Bach, Andreas Thiemann, Aline Zucco: The Top Tail of the Wealth Distribution in Germany, France, Spain, and Greece, in: DIW Discussion Papers 1502 /2015.

¹³ Friedhelm Hengsbach: Teilen, nicht töten („Partilhar, não matar“), Frankfurt a.M. 2015, S. 73.

¹⁴ Vgl. <http://www.wwf.de/themen-projekte/meere-kuersten/unsere-ozeane-versinken-im-plastikmuell/>; 11.01.2017.

¹⁵ Apostolisches Schreiben („mensagem apostólica“) Evangelii Gaudium, número 53.

¹⁶ Cpomparar pormenorizadamente com: United Nations High Commissioner for Refugees (Hg.): Global Trends. Forced displacement in 2015, Geneva 2016.

¹⁷ Ansprache von Papst Franziskus beim Welttreffen der Volksbewegungen (discurso do papa Francisco aquando do Encontro Internacional de Movimentos Populares), Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, em 09 de julho de 2015 (download: http://de.radiovaticana.va/news/2015/07/10/volltext_wir_sagen_nein_zu_allen_formen_der_kolonialisierung/1157230; 10.01.2017).

¹⁸ Deste modo, o próprio Rei no Pentateuco (Deu 17, 14 - 20) não recebe nenhuma ordem de JHWH para dominar, nem para fazer algumas leis, mas é o próprio JHWH que se torna o único fazedor de leis (legislado). O próprio rei israelita não recebe poder da teologia bíblica em vigor: ele é „apenas“ um dos seus „irmãos“ sobre os „o seu coração não se pode erguer“ (Deu 17,20). Esta conceção igualitária também está presente em outros textos, textos esses que a instituição do Reino aceitam, mas que atribuem claramente poucos poderes e competências ao rei (por exemplo o denominado esboço de constituição Ez 40–48) e que criticam de modo incisivo o rei e a classe alta na sua globalidade (ver crítica profética social), tal como nunca aconteceu em território de Israel. Nos livros do reino também existe esta particularidade: Não é JHWH / É Deus que entroniza o rei (tal como no Egito, etc., Ps 2*), ou então são as diversas instâncias humanas (= Deu 17,14-20), ou regista-se apenas que após a morte do rei predecessor, o seu sucessor torna-se „Rei dentro do seu reino“. Uma clara representação desta tendência para o domínio violento no Novo Testamento é claramente a rejeição fundamental do reino que compara a expropriação à escravatura. (1 Sam 8,11-17 e mais vezes), que coloca o reino dos humanos em oposição ao Reino de JHWH (1 Sam 8,7b; 10,19a; 12,12 e mais vezes) ou que paralisa o reii e os funcionários do rei através de deuses estranhos (Oseias). Ambas as correntes, a que no Antigo Testamento prevalece enquanto sociedade igualitária em termos sociais, a que se mantém crítica relativamente ao domínio sobre os outros, e a corrente monárquica (especialmente Ps 2*) por outro lado; ambas coexistem e funcionam muitas vezes juntas, tal como foi observado (ver acima: Akzeptanz des Königtums ((aceitação do reino), mas: por exemplo sem conceder ao rei o poder de domínio, as competências e os poderes são por Deus concedidos). Ambas as correntes desaguam no “apocalíptico” Rei Jesus, tal como ele se revela, sobretudo em Mt 25,31-46: este rei não tem súbditos, mas sim irmãos (um contradição: um rei tem súbditos, sobre os quais ele mantém o poder, e nenhum irmão!). Jesus, o „Cristo“ (= o Untado = o Rei) passará portanto a ser visto – até ao documento do Vat. II – „Senhor“ (= Rei) e ao mesmo tempo um irmão. Fazer uma comparação integral com Ansgar Moenikes: O ímpeto igualitário em termos sociais na bíblia, Jesus e o Mandamento do Amor enquanto chave-mestra do Pentateuco. Würzburgo 2007.

¹⁹ Apostolisches Schreiben (mensagem apostólica) Evangelii gaudium, número 53.

²⁰ Ebenda, número 55.

²¹ Comparar com a encíclica Laudato si, número 26.

²² Comparar com ebenda, números 131-157.

²³ Comparar com ebenda, Ziff. 193.

²⁴ Decisão de Würzburgo: Dividir justamente em vez de dividir a sociedade, número 23.

²⁵ Para a necessária transição para uma sociedade de crescimento pós-moderno, a KAB, no seu discurso de Würzburgo salientou a necessidade de : dividir justamente em vez de dividir a sociedade – Viver e trabalhar de modo sustentável, e já apresentou sugestões detalhadas; comparar com ebenda; sobretudo números 21-22, 26-30.

²⁶ Comparar com art. 15 da Constituição: „Terrenos e solo, riquezas naturais, e meios de produção poderão ser tornados públicos ou poderão passar a pertencer a outras formas de economia comunitária se o processo estiver de acordo com a Lei, com o tipo e a dimensão da indemnização.“ Um correspondente „artigo de socialização“ existe na Constituição das Federações.

²⁷ Wilhelm Emanuel von Ketteler: Die katholische Lehre vom Eigentum (A Doutrina Católica da Propriedade), em: Bundesverband der KAB Deutschlands (Associação Federal da KB na Alemanha(Edição: Texte zur katholischen Soziallehre II) (Textos da Doutrina Católica II), Kevelaer 1976, página 96.

²⁸ Comparar com a Declaração Geral dos Direitos do Homem: Resolution 217 A (III) da Assembleia Geral ds Nações Unidas de 10 de dezembro de 194, sobretudo Art 23; comparar também com: Transformation unserer Welt die Agenda 2030 für nachhaltige Entwicklung. (Transformação do Nosso Tempo: a Agenda 2030 para um Desenvolvimento Sustentável.): nos denominados „Sustainable Development Goals“ (SDGs) é formulado de modo evidente o objetivo de fomentar o trabalho digno

²⁹ Comparar completamente com: Decisão de Würzburgo: Fair teilen statt sozial spalten, dividir justamente em vez de dividir a sociedade números 17-19.

³⁰ Verband Entwicklungspolitik Deutscher Nichtregierungsorganisationen (Associação das Organizações Alemãs Não-Governamentais para uma Política de Desenvolvimento-VENRO): Manifest für menschenwürdige Arbeit (Manifesto acerca do Trabalho Digno), Berlim 2014. A ONG de solidariedade da KAB da Alemanha é membro da VENRO. O Manifesto foi subscrito por 172 deputados do Parlamento Federal Alemão. (download: https://www.helpage.de/material/-Manifest_Menschenwuerdige_Arbeit.pdf; 19.01.2017); comparar também com: Christlich-Gewerkschaftliches Bündnis für „Gute Arbeit“ (Aliança Sindical e Cristã para um „ Trabalho Digno” (Edição): Macht. Gute Arbeit (Poder, Trabalho Digno), Essen o.J. (download: http://www.kab-essen.de/fileadmin/user_upload/kab-essen.de/-MachtGute_Arbeit-/Charta-Menschenrechte_.pdf; 18.01.2017). à Aliança pertencem entre outras a KAB e a CAJ de Bistum, Essen..

³¹ Comparar exaustivamente com: Andreas Syska, Philippe Lièvre: Illusion 4.0. Deutschlands naiver Traum von der smarten Fabrik (Sonho Ingénuo da Alemanha numa Fábrica Inteligente), Herrieden 2016.

³² Comparar exaustivamente com KAB-Diözesanverband (Associação Diocesana da KAB) Rottenburg-Estugards (edição): „Gute Pflege ist mehr als...“ (Bons Cuidados são Melhores do que...), Estugarda 2016 (download: http://www.kab-drs.de/fileadmin/user_upload/kab-drs.de/drs/Texte/Pflege/Ausstellungseroeffnungen/28102016_Broschuere_Gute_Pflege_NEU_1509.pdf; 18.01.2017); comparar também com: Für eine bessere Pflege in Deutschland (Para Melhores Cuidados na Alemanha). 10 Forderungen von Pflege am Boden (10 imperativos no Cuidado do Solo, 2014 (download: <http://www.pflege-am-boden.de/Forderungen/10%20Forderungen%20einfach.pdf>; 18.01.2017).

³³ Enciclica Laudato si, número 14.

³⁴ Deutsche Bischofskonferenz (Conferência de Bispos Alemães) (edição): Gemeinsame Synode der Bistümer in der Bundesrepublik Deutschland (Sínodo Conjunto dos Bispos da República Federal da Alemanha), Beschlüsse der Vollversammlung (Decisões de toda a reunião). Offizielle Gesamtausgabe I (edição oficial completa I), Friburgo, especialmente 1976, página 105, Nr. III.2.: „Uma sociedade eclesíástica que seja sucessora de Jesus tem

que aceitar que ela será desprezada pelos ,Inteligentes e Poderosos ‘ (1 Cor 1, 19-31, mas ela, como sucessora, não pode deixar que a desprezem por ter decidido tomar posição a favor dos ,pobre e dos pequenos ‘ , aqueles que ,não têm ninguém do seu lado ‘ (comparar com João 5,7). Estes são os que Jesus privilegia, eles também terão que se tornar os privilegiados da sua igreja. Sobretudo, eles terão que saber que nós os representamos. Daí serem importantes todas aquelas iniciativas que têm um grande significado para a Igreja, pois enfrentam o perigo; caso contrário, podem aburguesar a nossa religião e aumentar as desigualdades sociais, até porque o sofrimento real que a pobreza e a miséria deixam transparecer são um sinal do fracasso da sociedade e do ostracismo social, e, além disso, este sofrimento só é encarado com os óculos e a fita métrica de uma sociedade com bem-estar. Por fim, iremos derrotar os nossos críticos e as dúvidas dos Pobres e dos Pequenos relativamente à história e ao fracasso da igreja. E, na verdade, como podemos ser credíveis se tivermos uma reputação de uma igreja rica e se representar uma resistência óbvia à mensagem que Jesus deu quando falava de uma sociedade com bem-estar?”

³⁵ A exigência de „rendimento social universal“ foi apresentada aquando do Encontro Internacional com o Papa Francisco, sendo uma das propostas centrais que surgiram em comunidade; comparar com a observação 12.

³⁶ Comparar com a encíclica *Laudato si*, que tem o subtítulo: „Über die Sorge für das gemeinsame Haus (Acerca das Preocupações relativamente à Casa em Comum).“

³⁷ Segundo estimativas, 61 milhões de crianças não têm qualquer escolaridade. Quase 780 milhões de pessoas não sabem ler nem escrever, quase dois terços dessas pessoas são raparigas ou mulheres. Se a comunidade internacional de Estados concedesse mais 22 biliões de dólares por ano, todas as crianças poderiam ter acesso à escola pré-primária e primária: comparar exhaustivamente com UNESCO: *Global Education Monitoring Report. Education for people and planet: Creating Sustainable Future For All*, Paris 2016.

³⁸ *Selbstverständnis der KAB in Deutschland (Autoavaliação da KAB na Alemanha: decisão da Assembleia Federal, decidida em Ludwigshafen, em 25.10.2015. Beschluss des Bundesausschusses vom 25.10.2015 in Ludwigshafen.*